

## ACONTECE AO CORAÇÃO

Eu trabalhava sem parar  
Só que nunca lhe chamei arte  
Financiava a depressão  
Encontrando Jesus, lendo Marx  
Claro que falhou, o meu pequeno

Mas a centelha moribunda é  
Vai dizer ao jovem messias  
O que acontece ao coração

Há uma névoa de beijos estivais  
Onde tentei parar em segunda

A rivalidade era feroz  
E as mulheres é que mandavam  
Não era nada, era trabalho  
Mas deixou uma marca feia  
Por isso vim visitar  
O que acontece ao coração

Eu vendia bugigangas sagradas  
E vestia-me com elegância  
Tinha uma gatinha na cozinha  
E uma pantera no jardim  
Na prisão dos talentosos  
Tornei-me amigo do guarda  
Por isso nunca tive de ver  
O que acontece ao coração

Devia ter adivinhado  
Fui quase eu que tracei o plano  
Olhar para ela era um sarilho  
Foi um sarilho desde o início  
Claro que fazíamos um belo

Mas nunca gostei desse papel  
Não é agradável, não é subtil  
O que acontece ao coração

Agora o anjo tem um violino  
E o diabo tem uma harpa  
Cada alma é um peixinho  
E cada mente um tubarão  
Já abri todas as janelas  
Mas a casa continua escura  
Basta render-se, depois é simples  
O que acontece ao coração

Eu trabalhava sem parar  
Só que nunca lhe chamei arte  
Os escravos já lá estavam  
Os cantores amarrados e  
Mas o arco da justiça vergou-se  
E os feridos estão prestes a  
Perdi o meu trabalho a defender  
O que acontece ao coração

Depois estudei com um pedinte  
Que estava sujo e marcado  
Pelas garras das muitas mulheres  
Que não conseguira ignorar  
Não há fábula nem lição  
Nem cotovia a cantar  
Só um pedinte sujo que abençoa  
O que acontece ao coração

Eu trabalhava sem parar  
Só que nunca lhe chamei arte  
Não levantava grandes pesos  
Quase perdi o cartão do sindicato  
Era habilidoso com uma  
  espingarda  
A .303 do meu pai  
Lutávamos por algo definitivo  
Não o direito de discordar

*Claro que falhou, o meu pequeno*  
*fogo*  
*Mas a centelha moribunda é forte*  
*Vai dizer ao jovem messias*  
*O que acontece ao coração*

*24 de junho de 2016*



failed  
portrait

*retrato falhado*

SIM

Sim, eu amo-te, Mary  
Mais do que posso dizer  
Pois se o dissesse mesmo  
Levavam-nos aos dois

Trancavam-nos por nada  
E deitavam fora a chave  
Não gostam de nós, Mary  
Andam atrás de ambos

Temos um minuto, Mary  
Antes que tudo acabe  
50 segundos talvez  
Sabes bem que não chega

30 segundos, querida  
É o que resta ao nosso amor  
Se nos apanham a rir  
Vão dar cabo de nós

Sim, eu amo-te, Mary  
Mais do que posso dizer  
Pois se o dissesse mesmo  
Levavam-nos aos dois

Trancavam-nos por nada  
E deitavam fora a chave  
Não gostam de nós, Mary  
Andam atrás de ambos



## COSTELETAS DE BORREGO

estou a pensar naquelas costeletas de borrego  
do Moishé's na outra noite

todos sabemos bem uns aos outros  
quase todos os corpos são bons para comer  
até os répteis e os insetos

até o lutefisk venenoso da Noruega  
enterrado na lama um milhão de anos antes de ser servido  
e o peixe-balão venenoso do Japão  
podem ser preparados  
para garantir riscos razoáveis  
à mesa

se o louco deus não quisesse que nos comêssemos uns aos outros  
porque nos faria a carne tão agradável?

ouvi na rádio  
um coelho feliz na quinta dos coelhos  
que dizia à vidente animal

não fiques triste  
este sítio é encantador  
tratam-nos tão bem

não somos os únicos  
dizia o coelho  
para a consolar

todos somos comidos  
como disse o coelho  
à vidente animal

2006